

Mawaru Penguindrum e os Desafios das Famílias da Sociedade Japonesa

Resumo

Visando explorar a representação da cultura japonesa contemporânea em uma de suas obras de animação, este artigo trata da análise da série “Mawaru Penguindrum” (2011), dirigida por Kunihiko Ikuhara, e na forma como a obra representa problemas sociais e aborda as consequências da tragédia do atentado de gás sarin no metrô de Tóquio em 1995. Observando os papéis e condições dos personagens dentro da história, é possível traçar analogias e correlações entre questões sociais japonesas como a formação de famílias, abuso infantil, cultura de perfil patriarcal e identificar uma mensagem de solidariedade e empatia humana como resposta aos problemas de uma sociedade de mentalidade fortemente coletivista.

Palavras-Chave: Kunihiko Ikuhara, animação japonesa, família, sociedade

Introdução

A ideia para esta pesquisa surgiu de um interesse em entender a influência das obras de animação japonesa na formação e repertório cultural do povo japonês. Sendo um importante produto da cultura *pop* japonesa, é possível estudar nessas obras a forma que estas não só refletem como também são influentes na transformação e questionamento dos valores culturais e sociais sobre a sua nação de origem.

No processo de entender as obras de animação japonesa, uma das discussões interessantes de se acompanhar é quanto a presença de elementos ou referências à cultura nipônica contemporânea. De acordo com Fennell (2013), há dois argumentos aparentemente contraditórios em relação a essa representação: por um lado, alguns estudiosos reconhecem uma falta de representação dessa cultura e referem-se a ela pelo termo “*mukokuseki*” (無国籍), que significa “falta de marcadores nacionais, étnicos ou raciais claramente identificáveis como japoneses”; isso aponta para um fenômeno em que elementos culturais, imagens ou ideias associados ao modo de vida de seu país de origem não são fortemente representados, mesmo que ainda seja possível reconhecer a obra como japonesa. Por outro lado, alguns argumentos apontam que é possível identificar esses “marcadores nacionais, étnicos ou raciais” nas animações, estando tão intimamente ligadas à cultura japonesa que é impossível não notar as influências culturais.

Embora a representação da cultura japonesa moderna varie em relação a cada tipo de obra de animação, é possível identificar produções que envolvem comentários sociopolíticos – seja a partir da criação de distopias ficcionais (PRADO, 2015) ou a partir de séries localizadas temporalmente no período atual que realizam comentários socioculturais sobre certos eventos específicos da história recente japonesa, abordagem que não impede a absorção

da obra em níveis mais superficiais mas pode ser um obstáculo em relação ao entendimento mais aprofundado dos temas apresentados.

Dadas estas referências, este artigo se foca em “*Mawaru Penguindrum*” (2011), série de animação de 24 episódios produzida pelo estúdio *Brains Base* e dirigida por Kunihiro Ikuhara, na qual são abordados temas como o ambiente familiar japonês e seu impacto na formação de indivíduos em uma sociedade altamente coletivista. A premissa da série gira em torno dos irmãos Kanba e Shouma Takakura, que pensam ter perdido sua irmã caçula Himari Takakura para uma doença até que ela é subitamente revivida por um espírito de um chapéu que exige que os irmãos localizem um item, o “Penguindrum”, para salvar Himari definitivamente.

Ao longo da série, Kanba e Shouma interagem com vários personagens que compartilham em comum o fato de terem sido criados em famílias disfuncionais, até mesmo abusivas, e vítimas indiretas do ataque de gás sarin realizado no Metrô de Tóquio em 20 de março de 1995. Os dramas desses personagens são interligados e explorados através de uma perspectiva voltada a temas como destino, família e as consequências dos erros das gerações anteriores passados às gerações seguintes.

Para muitos espectadores, adentrar uma obra do diretor Kunihiro Ikuhara é um desafio que exige atenção diferenciada e se beneficia muito da discussão entre o público para navegar e descobrir temas e simbolismos em cada cena. Desde a solidificação de “*Shoujo Kakumei Utena*” (1997) como um clássico da animação por sua abordagem surrealista e em tom de conto de fadas de papéis de gênero e opressão patriarcal, Ikuhara é conhecido por dirigir animes cheios de teatralidade e fantasia em que o real se mistura ao metafórico, formando histórias carregadas de surrealismo e simbolismos mas que em seu centro possuem claros apelos a mudanças sociais.

Em “*Mawaru Penguindrum*”, Ikuhara explora ideias como família, amor e destino em uma história marcada pelo ataque de gás sarin realizado pelo grupo religioso *Aum Shinrikyo* (o nome pode ser traduzido como “Verdade Suprema”) no metrô de Tóquio. Dentro do universo ficcional da série, a personagem Momoka Oginome é morta no incidente ao passo de que Shouma Takakura, Kanba Takakura, Ringo Oginome e Masako Natsume são todos nascidos nesse dia; ao passo que os pais dos irmãos Takakura estão entre os responsáveis pelo ataque – *Aum Shinrikyo* é representado por uma organização chamada



Figura 1: Imagem de *Mawaru Penguindrum* (2011). O símbolo do número 95 dentro de um círculo é um dos mais importantes da série, mantendo na mente do espectador a associação dos eventos da história com o atentado terrorista de 1995. Imagens relacionadas a

Kiga, formada por Sanetoshi Watase frequentemente associados a um símbolo de pinguim em preto e branco. A série conta também com várias referências literárias, incluindo algumas ao autor Haruki Murakami, responsável por “*Underground*” (2010), um livro composto de diversas entrevistas realizadas pelo autor com vítimas diretas e indiretas do atentado terrorista em 1995; posteriormente, Murakami também entrevistaria membros do *Aum Shinrikyo* não envolvidos no crime que seriam incluídas na primeira edição americana de “*Underground*”.

Com base no exposto acima, este artigo tem como foco responder as seguintes questões: quais são as relações entre os personagens e os problemas sociais japoneses referenciados na obra? Que tipo de ponto de vista a obra apresenta sobre esses temas?

O objetivo, portanto, é entender como questões sociais do Japão contemporâneo são representadas e exploradas em *Mawaru Penguindrum*, a partir de pesquisa bibliográfica e documental para aprofundamento sobre os temas envolvidos e análise da forma que estas questões são apresentadas de acordo com o papel dos personagens na história.

Metodologia

A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica e qualitativa, envolvendo análise da série de animação “*Mawaru Penguindrum*” (2011) auxiliada por material teórico bibliográfico e documental relacionado a questões socioculturais da sociedade japonesa contemporânea e obras de autores referenciados na série de animação. As pesquisas foram realizadas no laboratório de informática do Instituto de Artes da UNICAMP.

O material teórico pesquisado traz aprofundamento sobre temas pertinentes ao entendimento da sociedade japonesa contemporânea como artigos sobre a estrutura das famílias japonesas, problemas sociais como abuso infantil e os efeitos do atentado ao metrô de Tóquio em 20 de março de 1995.

A partir da análise da correlação entre o material teórico e a obra animada, os personagens foram separados em categorias de acordo com as relações mais proeminentes que foram encontradas entre eles e os temas socioculturais identificados.

Resultados

Analisando a série, é possível entender que o impacto do evento nas vidas dos personagens está fortemente ligado a suas relações familiares. Em uma produção japonesa essa escolha narrativa merece atenção especial, pois no Japão, a família é tida como a principal unidade da sociedade, sobrepondo-se ao indivíduo. Como Imamura ressalta em “*The Japanese Family*”:

“Knowledge of a society's family system is essential to understanding that society. In the case of Japan, it is especially important because the family rather than the individual is considered to be the basic unit of society. Family responsibilities take precedence over individual desires, and familial relations provide the model for social integration at all levels. Furthermore, the family plays an important role in determining individual life chances.” (IMAMURA, 1990, p. 7)

Entretanto, é possível notar no enredo um enfoque em famílias marcadas por alguma disfuncionalidade ou problema, envolvendo temas como divórcio, abuso infantil ou aspectos negativos de famílias criadas sob influência patriarcal que, embora não seja mais tão marcante na sociedade japonesa, ainda carrega influências em vários grupos familiares (IMAMURA, 1990). Como um contraponto a essas situações, é explorada a ideia de vínculos afetivos que vão além dos laços de sangue, incluindo a formação de uma família a partir de adoções, outro processo que em um contexto japonês possui nuances bem diferenciadas em relação a países ocidentais (O'HALLORAN, 2006, p. 404).

Em seu núcleo, *Mawaru Penguindrum* possui fortes críticas a uma sociedade que esmaga a individualidade daqueles incapazes a se ajustarem a padrões já estabelecidos e faz um apelo humanista para que valorizemos a importância de nossos vínculos afetivos e quanto longe podemos chegar apoiando uns aos outros – tal argumento se alinha com as abordagens de Murakami em relação a afastamento, solidão e valorização da individualidade (POOLE, 2000).

- **Os irmãos Takakura: Família além dos laços sanguíneos**

No começo da série, somos apresentados aos irmãos Kanba, Shouma e Himari Takakura, filhos de Chiemi e Kenzan Takakura. Himari é vítima de uma doença fatal que tira-lhe a vida durante um passeio com os irmãos; porém, uma entidade de um chapéu a revive e cobra de Shouma e Kanba que, para que Himari continue viva, eles obtenham um item chamado “Penguindrum”, sem dizer exatamente do que ele se trata.

Conforme a história avança, descobrimos lentamente detalhes sobre a família Takakura: os três irmãos vivem sozinhos devido ao desaparecimento de seus pais, que são procurados por participarem da realização do atentado ao metrô de Tóquio como membros do grupo Kiga; a data corresponde ao dia do nascimento dos irmãos Shouma e Kanba. Porém, Shouma é o único filho biológico da família; Kanba é trazido do clã Natsume para os cuidados dos Takakura por Kenzan e Himari, uma criança abandonada, é descoberta por Shouma e aceita dentro da família como uma filha normal.

Em uma obra de ficção japonesa tão interessada em explorar aspectos negativos presentes nas famílias japonesas contemporâneas, uma família constituída de vários membros adotados com fortes laços afetivos soa como uma escolha narrativa deliberada em explorar outros tipos de grupos familiares; o motivo para isso está no fato de que a adoção de crianças desconhecidas não é um fato tão comum no Japão quanto em nações ocidentais.

No Japão, a ideia de adoção possui diferentes ramificações ligadas a costumes da família tradicional que datam de antes da Era Meiji; conceitos desconhecidos a sociedades ocidentais como a adoção de homens adultos esposos da única filha de uma família para se tornarem herdeiros do patriarca ou a adoção de uma criança organizada de informalmente entre duas famílias próximas como forma de fortalecer laços eram práticas comuns que ainda existem em certa escala nos dias de hoje (O'HALLORAN, 2006). Porém, processos de adoção de crianças desconhecidas – tratados como casos de “adoção especial” - ainda são incomuns, devido a falta de regulamentação e profissionais especializados nos procedimentos e questões culturais como o receio de trazer uma criança de origens desconhecidas que possa manchar o nome de sua nova família (O'HALLORAN, 2006).

Portanto, é possível entender que a posição dos irmãos Takakura como uma família cujo principal vínculo é afetivo e cuja salvação está no sacrifício altruísta e divisão dos pesares e felicidades visa, narrativamente, não desvalorizar a importância de famílias ligadas por laços sanguíneos, mas validar outros tipos de famílias como fonte de afeto e suporte para indivíduos saudáveis. Apesar de suas diferenças, Shouma, Kanba e Himari constantemente fazer sacrifícios uns pelos outros e, embora a doença de Himari seja vista por eles como uma “punição” pelos crimes realizados por seus pais, isso não desestabiliza sua união.

- **Entendendo as famílias disfuncionais**

As questões de famílias desestruturadas são especialmente notadas entre os personagens secundários. A primeira personagem que os irmãos Takakura encontram em sua busca pelo Penguin Drum cuja história começa a demonstrar esse aspecto e permite o primeiro contato com os temas que serão explorados é Ringo Oginome.

Ringo Oginome é uma adolescente vinda de uma família desestruturada pela tragédia do ataque de gás no metrô de Tóquio em 20 de Março de 1995. A garota presencia desde criança a quebra da relação de seus pais que, apesar do esforço em superar a tragédia, não conseguem conciliar o fato de terem perdido sua primeira filha, Momoka, e ganhar outra no mesmo dia, separando-se. Isso leva Ringo a acreditar que para reunir sua família novamente, é necessário que ela “se torne” Momoka; a estratégia delusional que adota para isso é conquistar o amor do amigo de infância da irmã, o professor Keiju Tabuki, traçando um plano em um diário de Momoka que ela interpreta como um diário capaz de fazer o destino se realizar; isso leva Kanba e Shouma a acreditarem que o diário seria o Penguin Drum capaz de mudar o destino de sua irmã.

Porém, Ringo entra em uma espiral de frustração conforme seu plano falha em vista da relação amorosa entre Keiju e a famosa atriz Yuri Tokikago e a união de seu pai a outra família. Satoshi Oginome, pai de Ringo, é notavelmente um *salaryman* – um profissional assalariado que trabalha fora de casa (IMAMURA, 1990) - e sua posição como esposo e pai em uma nova família implicam em um afastamento ainda maior de Ringo, já que a partir desse ponto ele assume novas responsabilidades familiares. Após o choque de seu principal plano falhar e metade do diário de sua irmã ser roubado por uma misteriosa figura em uma motocicleta, Ringo começa a perder a disposição para continuar com seu plano, ao passo de que se aproxima mais dos irmãos Takakura – mesmo após descobrir o envolvimento dessa família no atentado que levou a vida de sua irmã.

A situação de Ringo ilustra bem o impacto da perda de um membro de uma família por conta de uma tragédia e o sacrifício para restaurar a integridade desta; Ringo acredita que seu próprio “eu” é descartável se isso significar trazer de volta a união entre seus pais, procurando suprimir completamente sua individualidade pela estabilidade do grupo familiar.

Enquanto a família de Ringo tem seus problemas iniciados com a tragédia do atentado terrorista, os personagens adultos da trama são vítimas de circunstâncias anteriores a esse evento. O casal Keiju Tabuki e Yuri Tokikago mostram-se como vítimas de abusos cujas raízes encontram-se em aspectos mais problemáticos da cultura japonesa, como o abuso infantil e a pressão excessiva para a conquista do sucesso profissional desde a infância.

Ao longo da série, é revelado que Keiju é filho de um pianista e uma mãe rígida que separou-se de seu pai ao julgá-lo desprovido de talento e exigia do filho um nível de sucesso excepcional na carreira musical desde criança. Após ganhar um irmão prodígio fruto do segundo casamento de sua mãe, Keiju teme ser ignorado pela família e acaba ferindo os próprios dedos; porém, o resultado acaba sendo o mesmo que temia, pois sua mãe finalmente deposita todas as esperanças no sucesso do filho mais novo.

O caso de Keiju remete a pressão colocada pelas famílias em suas crianças – principalmente do gênero masculino – para conquistar sucesso profissional. A mãe em especial possui grande influência na educação dos filhos:

“Mothers today are expected to participate in the PTA, monitor homework (which is designed so that the student needs help to complete it), participate in school activities, provide a range of homemade materials (for example, made-to-measure cases for various types of equipment, monogrammed covers, and the like, which are sent back by the teacher if they do not meet exacting standards), and see that the child has the proper environment and additional education to pass increasingly competitive entrance examinations to higher levels of education.” (IMAMURA, 1990, p. 13)

É possível interpretar, portanto, a postura da mãe de Keiju como uma representação do lado mais extremo da pressão sobre o indivíduo japonês, desde a infância, para que obtenha sucesso; ela sacrifica o primeiro casamento em nome de uma busca por uma família de sucesso profissional excepcional e ignora os danos psicológicos que sua pressão causa em seu primeiro filho. O símbolo mais associado a ele é o de um pássaro em uma gaiola, incapaz de se livrar das expectativas extremas que lhe são impostas e fadado a ser esquecido. Sua salvação encontra-se em Momoka, que o aceitava do jeito que ele era e o salva do Kodomo Broiler (em uma tradução liberal, a “Grelha de Crianças”): uma construção metafórica em que crianças abandonadas são quebradas e homogeneizadas de forma a torná-los invisíveis aos olhos da sociedade.

Yuri Tokikago, atriz teatral e noiva de Keiju em uma relação artificialmente fabricada também foi salva por Momoka de uma situação abusiva. O pai de Yuri, um renomado escultor, abusava da filha criança sob a justificativa de que ela não era bela o bastante e que ele pretendia “moldá-la” de acordo com suas vontades. As injúrias físicas eram claras, porém é também implícito em simbolismo visuais perturbadores que o abuso sofrido por Yuri era também de natureza sexual. Isso resulta em problemas de auto-estima na personagem e a incapacidade de manter uma relação saudável com outra atriz.

Dentro do contexto japonês, levantar o tema do abuso infantil é especialmente relevante, pois o Japão é considerado um país atrasado em termos de legislação para prevenir práticas abusivas contra crianças por conta de sua legislação tardia. Como O'Halloran coloca:

“Child abuse was ‘discovered’ in the late 1980s and the rate of reported abuse increased throughout the 1990s. Child abuse and the sexual abuse of children were legally defined in Japan for the first time with the introduction of the Child Abuse Prevention Law 2000. Under Japanese law, the age of sexual consent is thirteen. There are grounds for concern that child abuse is under-reported in Japan, perhaps because of the innate aversion to state interference in family life.” (O'HALLORAN, 2009, p.406-407)

Nos casos de abuso sexual, a situação é ainda pior: as medidas contra abuso sexual infantil são praticamente inexistentes e há uma tendência cultural a acreditar que esse tipo de abuso não existe, sob a justificativa de que a sociedade japonesa possui boas morais e práticas em relação ao sexo (ITO, 2014).

Buscando salvar Yuri, Momoka utiliza seu diário – o mesmo que anos depois cairia nas mãos de Ringo – para “transferir o destino”: uma gigantesca escultura construída pelo pai

de Yuri presente constantemente como o símbolo da opressão da garota é destruída, implicando que o escultor não tem mais nenhum poder sobre a filha. Porém, isso leva Momoka a sofrer injúrias sérias como uma forma de pagamento; ela não se importa, fazendo a primeira demonstração de empatia da vida de Yuri e solidificando a amizade entre as duas e Keiju.

A perda de Momoka desperta diferentes reações em seus amigos de infância. Keiju procura vingança contra os envolvidos no atentado, ecoando um sentimento de amargura que pode ser visto em vários depoimentos de vítimas diretas e indiretas do atentado coletados no livro “Underground” (1998) de Haruki Murakami; Yuri, por outro lado, sabe dos poderes do diário de Momoka e pretende obtê-lo para reviver a antiga amiga, não importando os métodos que utilizará para isso.

Além de Yuri, Kanba e Shouma, o diário em posse de Ringo é também visado pela jovem Masako Natsume, herdeira do clã Natsume após a morte de seu avô. Masako acredita que o diário pode salvar a vida de seu irmão, Mario, também revivido por um chapéu idêntico ao que trouxe Himari de volta à vida sob a condição de encontrar o Penguin Drum.

Masako é dotada de um espírito fortemente competitivo, que vê como uma “caçada” a reconquista da afeição de seu irmão gêmeo, Kanba – deixado aos cuidados dos Takakura ainda criança. Esse espírito competitivo pode ser relacionado à criação de seu avô, Sahei Natsume, um patriarca extremamente tradicional que desprezava os talentos da neta em nome de uma tradição em que os negócios da família deveriam ser passados ao próximo homem da linhagem familiar; com o desaparecimento do pai das crianças, Sahei pretendia criar o frágil Mario de forma a torná-lo o perfeito herdeiro.

O desaparecimento do pai de Masako, Mario e Kanba se deve a seu envolvimento com o atentado ao metrô de Tóquio, o que o torna uma desgraça aos olhos de Sahei. Sua situação é análoga à de vários membros do alto escalão do Aum Shinrikyo: membros da elite japonesa que deixaram vidas e carreiras de sucesso em nome do culto liderado por Shoko Asahara.

Aqui cabem especulações de que o pai de Masako estaria demonstrando uma insatisfação com o modo de vida extremamente tradicional imposto pelo clã Natsume; porém, para entender melhor isso, é preciso explorar a construção do principal antagonista da série e a personagem que representa os valores enaltecidos pela narrativa.

- **Empatia contra descrença: O fatídico 20 de Março de 1995**

“O mundo possui um número de caixas. As pessoas contorcem seus corpos e entram nessas caixas. Elas vivem dessa forma por toda a vida. Em algum tempo, dentro das caixas, elas se esquecem; daquilo que elas gostavam, de quem elas gostavam. Elas esquecem a forma que já tiveram um dia. É por isso que eu vou deixar a minha caixa. Porque eu sou O Escolhido.” (MAWARU PENGUINDRUM, 2011, tradução nossa.)

Em uma escolha que pode ser vista como um ato de respeito à memória popular do verdadeiro atentado ao metrô de Tóquio em 1995, Ikuhara substitui o grupo religioso Aum Shinrikyo pelo grupo Kiga como responsáveis pela tragédia. O líder do grupo, Sanetoshi Watase, encontrava-se no mesmo vagão que a jovem Momoka Oginome; após um monólogo

sobre sua visão da natureza humana, enquanto a câmera apresenta bonecos de urso plantados pelos terroristas nos bancos – uma referência aos pacotes com gás sarin deixados nos vagões no atentado real - , Sanetoshi encontra-se com Momoka que pretende realizar um feitiço que irá pará-lo e salvar a todos dentro do trem. Sanetoshi a interrompe com uma maldição antes que o feitiço seja terminado, mas no processo ambos morrem; Sanetoshi permanece no mundo como “um fantasma”, enquanto Momoka tem o espírito dividido em dois chapéus, que posteriormente seriam responsáveis pela ressurreição de Himari e Mario.

Toda a sequência é claramente simbólica e dependente dos elementos de fantasia da série, porém a mensagem é clara: Momoka, uma personagem que representava a empatia e afeição por pessoas que a família e a sociedade simplesmente deixaram para trás, como Keiju e Yuri, é capaz de compreender as pessoas de forma similar a Sanetoshi, porém discordando da crença destrutiva do líder terrorista. Enquanto ele vê futilidade nas tentativas das pessoas de se conectarem umas às outras, assume que elas estão fadadas a estarem presas em “caixas” e assume uma postura egocêntrica, Momoka entende que o sacrifício altruísta é possível e as pessoas podem salvar umas às outras dividindo suas dores.

Sanetoshi manifesta-se ao longo da série de diversas formas. Em dado momento, é um bibliotecário numa sequência surreal em que procura na memória de Himari eventos de sua infância que lhe causavam grande culpa; mais adiante, passa a ser o médico responsável por uma medicação milagrosa que ajuda a manter a vida da menina enquanto seus irmãos procuram o Penguin Drum. Lentamente, porém, ele consegue convencer Kanba a aliar-se aos remanescentes do grupo Kiga para um novo ato de destruição com a promessa de salvar definitivamente Himari, em um ato de desafio a Momoka que, a partir de manifestações assumindo o corpo de Himari como a Princesa De Cristal, procurava guiar Kanba e Shouma a encontrar o Penguin Drum como única forma de verdadeira salvação.

A partir daqui torna-se mais simples traçar paralelos entre o grupo ficcional Kiga e Aum Shinrikyo, enquanto são encontradas similaridades entre Sanetoshi e o que já é entendido sobre o líder do Aum, o profeta Shoko Asahara. Tais similaridades se limitam a uma abordagem mais interessada no estudo do psicológico daqueles que se submetem a uma liderança altamente carismática como salvação em um mundo que os desiluiu, deixando de lado abordagens mais específicas das motivações religiosas e políticas por trás do ato terrorista.

Assim como Asahara, Sanetoshi é um líder carismático, capaz de atrair para seu movimento membros bem sucedidos da sociedade que, ao contrário da crença popular, não teriam nada a ganhar com o atentado. Com isso, pessoas como Chiemi e Kenzan Takakura afiliam-se ao grupo, sendo humanizados pela narrativa como pessoas de boas intenções e frustradas com o perfil de uma sociedade desigual que separa os que são dignos de sucesso e os que estão fadados ao esquecimento porém errados em acreditar cegamente nos métodos destrutivos do grupo Kiga como uma forma de salvação. O mesmo vale para o pai de Masako, que na tentativa de abandonar um clã extremamente conservador, acaba se entregando a uma ideologia corrompida.

Essa sensação de descontentamento pode ser vista como paralela aos motivos que levaram várias pessoas a unirem-se ao culto do grupo terrorista em questão. Na edição americana de “*Underground*”, estão disponíveis entrevistas de Murakami com antigos

membros do culto que não se envolveram com o atentado; apesar dos diferentes pontos de vista sobre o culto e seu líder, é notável entre os vários entrevistados uma alienação ou descontentamento com o mundo exterior que os levou a procurar a salvação de Asahara.

Apesar de tudo, as manipulações destrutivas de Sanetoshi não são capazes de carregar adiante um novo atentado; ao final, os irmãos Takakura e Ringo chegam a conclusão de que, apesar das dores e sofrimento, criar laços e viver uns pelos outros foi capaz de salvar suas próprias vidas e mudar um destino que parecia irrevogável. Desde que se conheceram, os três irmãos têm dividido “a fruta do destino”, o verdadeiro Penguin Drum, em atos de sacrifício altruísta, e essa é a afirmação final de Ikuhara: em uma sociedade coletivista como a japonesa em que vários valores e pressões constantemente se sobrepõem a individualidade do ser, ele explora a formação de uma família tão válida quanto qualquer outra baseada em laços sanguíneos propondo o amor incondicional e a empatia uns pelos outros como um sentimento essencial para seguir adiante. A maldição de Sanetoshi ainda sobrevive na sociedade, mas a vitória do ideal de Momoka aponta para um caminho para melhorar a sociedade, tanto no nível coletivo quanto individual.

Considerações Finais

A realização desta pesquisa visando entender as características socioculturais por trás da história de Mawaru Penguin Drum e analisar o papel dos personagens a partir dessas influências e seus papéis no enredo não contrariou nenhuma expectativa em relação às críticas da série contra aspectos negativos da cultura japonesa, porém permitiu aprofundar os conhecimentos sobre as origens da família tradicional japonesa e valores cuja influência na sociedade japonesa precisam ser reavaliados de forma a conter seus efeitos negativos. A análise da série animada a partir desses dados auxiliou a entender o ponto de vista de um artista japonês sobre uma das maiores tragédias ocorridas em solo japonês desde os danos da Segunda Guerra Mundial e uma forma em que a sociedade japonesa pode superar seus problemas sociais criando empatia pelas vítimas frequentemente ignoradas em nome de valores tradicionais e fortalecendo vínculos afetivos como forma de suporte mútuo.

Seria possível expandir esse trabalho explorando mais o uso do simbolismo visual na série e outros temas explorados por ela como a ideia de destino e como cada personagem a interpreta.

Referências

FENNELL, Dana et al. Consuming Anime. *Television & New Media*. Mississipi, p. 440-456. set. 2013. Disponível em: <<http://tvn.sagepub.com/content/14/5/440.full.pdf+html>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

IMAMURA, Anne E.. The Japanese Family. *Asia Society*. [s. I.], p. 7-17. 1990. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/cu/weai/exeas/resources/pdf/japanese-family-imamura.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

ITO, Masami. *Waking up to Child Abuse*. Disponível em: <<http://www.japantimes.co.jp/life/2014/09/13/lifestyle/waking-child-abuse/#.VUYcNfIViko>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MAWARU Penguinindrum. Direção de Kunihiko Ikuhara. S.i.: Mainichi Broadcasting System, 2011. Son., color.

MURAKAMI, Haruki. *Underground: The Tokyo Gas Attack and the Japanese Psyche*. [s.i.]: Knopf Doubleday Publishing Group, 2010.

O'HALLORAN, Kerry. The Adoption Process In Japan. In: O'HALLORAN, Kerry. *The Politics of Adoption*. Brisbane: Springer Science & Business Media, 2006. p. 403-432.

POOLE, Steven. *Tunnel vision*. 2000. Disponível em:
<<http://www.theguardian.com/books/2000/may/27/fiction.harukimurakami>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

PRADO, Julian del. Finding political theories in the anime universe. *University Wire*. Massachusetts, p. 210-211. jan. 2015. Disponível em:
<<http://search.proquest.com/docview/1646916864?accountid=8113>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

SHOUJO Kakumei Utena. Direção de Kunihiko Ikuhara. S.i.: Tv Tokyo, 1997. Son., color.